

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Tomada especial de preços de dezembro e ano de 2020 (Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de dezembro e ano

- Valor da cesta: **R\$ 615,66**
- Variação mensal: -0,22%
- Variação no ano (12 meses): 21,60%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **129 horas e 37 minutos**.
- Percentual do salário mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **63,69%**.
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 5.304,90**, ou **5,08** vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00.

1

Tabela 1 - Cesta Basica de Porto Alegre
Dezembro de 2020

Produtos	Variação	
	Mensal	12 meses
Carne	4,33%	12,14%
Leite	3,31%	30,28%
Feijão	2,95%	65,83%
Arroz	1,51%	90,78%
Farinha	4,03%	26,02%
Batata	-4,19%	69,44%
Tomate	-26,22%	9,40%
Pão	-0,52%	5,41%
Café	2,75%	5,55%
Banana	7,45%	41,02%
Açúcar	3,36%	15,42%
Oleo	4,44%	126,32%
Manteiga	3,35%	11,88%
Total	-0,22%	21,60%

Fonte: DIEESE/RS

A Cesta Básica de Porto Alegre registrou aumento de 21,60% em 2020, encerrando o ano como valor de R\$ 615,66. Os treze produtos pesquisados registraram aumento de preços, sendo as maiores altas verificadas no óleo de soja (126,32%), no arroz (90,78%), na batata (69,44%), no feijão (65,83%), na banana (41,02%) e no leite (30,28%).

Na passagem de novembro para dezembro, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos registrou retração de 0,22%. Dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **dez ficaram mais caros**: a banana (7,45%), o óleo de soja (4,44%), a carne (4,33%), a farinha de trigo (4,03%), o açúcar (3,36%), a manteiga (3,35%), o leite (3,31%), o feijão (2,95%), o café (2,75%) e o arroz (1,51%) Por outro lado, **três itens caíram de preço**: o tomate (-26,22%), a batata (-4,19%) e o pão (-0,52%)

Resultados obtidos em 2020

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos¹ (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em 2020, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) aumentaram em todas as capitais. As maiores altas foram registradas em Salvador (32,89%) e Aracaju (28,75%). Em Curitiba foi observada a menor elevação (17,76%).
- Entre novembro e dezembro de 2020, o custo da cesta foi maior em nove cidades e menor, em oito; com destaque para as elevações de João Pessoa (4,47%), Brasília

¹Devido à pandemia da covid-19, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a realização presencial da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos e implementou uma tomada de preços especial a distância para verificar o custo da cesta.

(3,35%) e Belém (2,96%). As maiores diminuições foram registradas em Campo Grande (-2,14%) e Salvador (-1,85%).

- Em São Paulo, capital onde foi realizada coleta presencial desde o início da pandemia, a cesta custou R\$ 631,46, com alta de 0,36% na comparação com novembro. Em 2020, o preço do conjunto de alimentos subiu 24,67%.
- Com base na cesta mais cara que, em dezembro, foi a de São Paulo, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a **R\$5.304,90, o que corresponde a 5,08 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045,00**. O cálculo é feito levando-se em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta para o conjunto das capitais, considerando um trabalhador que recebe salário mínimo e trabalha 220 horas por mês, foi, em dezembro, de 115 horas e 08 minutos, maior do que em novembro, quando ficou em 114 horas e 38 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta como salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em dezembro, na média, 56,57% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em novembro, o percentual foi de 56,33%.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – dezembro de 2020

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	631,46	0,36	65,33	132h56m	24,67
Rio de Janeiro	621,09	-1,36	64,25	130h46m	20,15
Porto Alegre	615,66	-0,22	63,69	129h37m	21,60
Florianópolis	615,57	-0,23	63,68	129h35m	20,30
Vitória	600,28	-1,04	62,10	126h22m	20,24
Brasília	591,82	3,35	61,23	124h35m	24,88
Campo Grande	576,48	-2,14	59,64	121h22m	28,08
Belo Horizonte	568,53	2,93	58,82	119h41m	27,79
Goiânia	563,80	1,14	58,33	118h41m	23,98
Curitiba	540,36	-1,27	55,90	113h46m	17,76
Fortaleza	534,96	-0,81	55,34	112h37m	23,37
Belém	500,89	2,96	51,82	105h27m	20,95
Salvador	479,08	-1,85	49,56	100h52m	32,89
João Pessoa	475,19	4,47	49,16	100h02m	27,21
Recife	469,39	1,38	48,56	98h49m	19,20
Natal	458,79	0,74	47,46	96h35m	19,55
Aracaju	453,16	0,41	46,88	95h24m	28,75

Fonte: DIEESE

Principais variações em 2020

Em 2020, a maior parte dos produtos apresentou elevação de preços em todas as capitais, causada, principalmente, pela desvalorização cambial, pelo alto volume das exportações e por fatores climáticos, em decorrência de longos períodos de estiagem ou de chuvas intensas.

- O preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta em todas as capitais, por diversos motivos: intenso ritmo de exportação, principalmente para a China; baixa disponibilidade de boi gordo no pasto; elevação nos preços de importantes insumos pecuários importados; e aumento no valor dos insumos de alimentação, como o milho e o farelo de soja.

- O **leite UHTe** a **manteiga** tiveram aumento de preços em todas as cidades. Na maior parte do ano, foram verificados baixos estoques nacionais de leite no campo e custos elevados de produção, principalmente de insumos como soja e milho; além de problemas climáticos, como chuvas irregulares e secas extremas.
- O **arroz agulhinha** também foi “vilão” em 2020 e a alta de preço passou a ser mais intensa após abril desse ano. Os motivos que se destacaram foram a desvalorização do real frente ao dólar, que aumentou o custo de produção e elevou o volume de grão exportado; a diminuição da área plantada nos últimos anos; e, o abandono da política de estoques reguladores por parte do governo.
- A trajetória do preço médio do **óleo de soja** foi de alta ao longo de 2020; e, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020, todas as capitais tiveram aumento nos preços. O Brasil exportou um elevado volume de soja e derivados, devido ao real desvalorizado em relação ao dólar e à forte demanda externa.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em todas as cidades na comparação entre o preço de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. O clima foi um fator com grande impacto nas altas de preço do tubérculo ao longo de 2020. Houve redução na oferta da batata, principalmente naquela de melhor qualidade.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em todas as cidades. Mesmo com maior produção de cana-de-açúcar, as exportações aquecidas limitaram a oferta interna.
- O preço médio da **farinha de trigo** e do **pão francês** aumentou em todas as capitais. Como o Brasil não produz a quantidade de trigo suficiente para o consumo interno, é necessária a importação. O real desvalorizado frente ao dólar encareceu muito o trigo e seus derivados.
- O valor do **tomate** apresentou elevação em todas as capitais, na comparação de dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Redução de área plantada e fatores climáticos foram os motivos que influenciaram na alta do fruto.

TABELA 3
Variação no ano (12 meses) do custo da cesta básica e dos produtos
Brasil – dezembro de 2020

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte	Nordeste					
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Belém	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador
Total	24,88	28,08	23,98	27,79	20,15	24,67	20,24	17,76	20,30	21,60	20,95	28,75	23,37	27,21	19,55	19,20	32,89
Carne	21,97	25,51	22,06	14,80	8,54	24,84	9,26	16,38	12,67	12,14	17,76	30,79	21,02	21,62	18,84	22,95	32,01
Leite	11,88	24,08	24,91	35,62	29,14	31,33	38,00	21,01	29,83	30,28	19,40	32,03	27,81	29,46	28,31	35,65	21,71
Feijão	25,35	38,84	12,39	21,94	56,92	17,33	55,40	61,48	62,79	65,83	23,31	22,41	28,67	22,45	27,08	43,96	17,54
Arroz	67,77	85,09	80,36	80,14	66,15	61,41	76,83	65,49	70,69	90,78	85,28	73,18	88,29	75,29	84,20	85,46	80,67
Farinha	12,56	11,49	18,34	11,27	28,54	11,99	17,65	2,22	8,58	26,02	20,00	9,61	50,51	23,02	17,92	35,91	10,96
Batata	77,00	83,08	56,36	99,28	60,97	42,72	89,82	46,18	76,74	69,44							
Tomate	60,53	46,63	60,06	62,54	28,84	39,00	5,79	31,08	16,59	9,40	58,35	73,71	44,77	64,26	9,68	12,91	102,56
Pão	5,33	2,78	7,01	6,91	9,26	9,63	2,82	2,79	7,35	5,41	1,76	2,20	12,97	9,43	20,99	9,06	5,56
Café	12,25	4,11	3,32	13,63	11,51	21,67	-3,75	-1,20	-4,38	5,55	7,09	0,99	8,70	-6,88	3,39	-3,14	-6,78
Banana	28,56	49,67	24,08	60,67	32,98	25,98	59,72	7,44	30,89	41,02	9,37	19,09	0,99	53,07	-7,51	-16,22	39,78
Açúcar	15,57	25,53	37,82	38,55	13,55	7,38	30,39	-1,22	11,97	15,42	15,21	32,69	34,82	33,01	33,48	30,18	23,04
Óleo	123,99	108,71	105,00	118,23	93,26	118,50	105,96	25,70	97,48	126,32	107,93	115,94	118,32	113,22	109,86	127,72	107,53
Manteiga	5,37	3,51	7,10	23,74	7,45	10,69	6,80	7,35	8,48	11,88	3,18	11,67	6,92	5,87	8,57	1,50	8,52

Fonte: DIEESE